

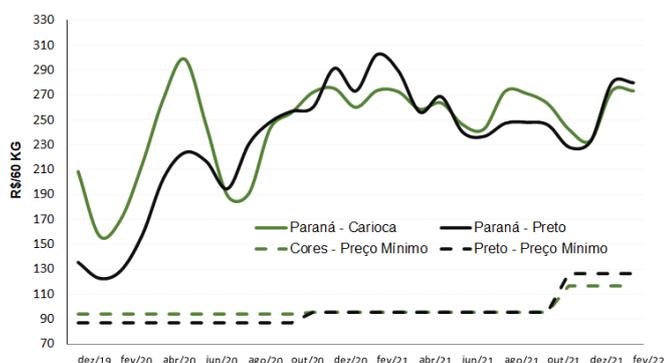
FEIJÃO – 14 a 18.02.2022

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	240,00	300,24	276,33	15,1	- 8,0
Paraná	60kg	231,60	270,69	275,49	19,0	1,8
Bahia	60kg	240,00	275,07	278,39	16,0	1,2
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	241,61	250,01	251,66	4,2	0,7
Rio Grande do Sul	60kg	242,50	244,60	250,92	3,5	3,5
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	292,00	310,00	310,00	6,2	0,0
Feijão comum preto	60kg	281,50	302,50	302,50	7,5	0,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, o mercado passou a operar com uma menor oferta, as vendas melhoraram deixando o mercado firme. Houve valorização dos preços para todo o grupo carioca, com destaque para os melhores tipos. Na zona cerealista, o produto extra novo nota 9,5 foi disponibilizado apenas na segunda e terça-feira, cotado a R\$ 340,00 a saca. O carioca nota 9,0 foi cotado, em média a R\$ 334,50, o que representa um acréscimo de 4,5%, em comparação ao registrado na semana anterior, ou mais R\$ 14,50 por saca. Os produtos, especial nota 8,5, comercial nota 8,0 e comercial nota 7,0 foram cotados, respectivamente, em R\$ 329,50, R\$ 298,00 e R\$ 106,00.

A origem do feijão recém-colhido continua sendo em sua maioria proveniente de Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

Nas regiões produtoras os preços também foram reajustados. Em Minas Gerais e Goiás, onde se encontram os melhores tipos, os agricultores estão recebendo de R\$ 270,00 a R\$ 320,00 pela saca de 60 kg.

A escassez de produto de melhor qualidade no mercado (extra/novo), a possibilidade do produtor reter em estoque parcela da produção e, ainda, as incertezas do fator clima, devem manter o mercado com maiores chances de continuar aquecido, inibindo a expectativa de recuo nos preços, com a entrada mais expressiva do produto colhido na 1ª safra.

Nesses últimos dias o mercado passa por um período de forte especulação, onde as cotações apresentam, diariamente, elevadas altas. O feijão que começou a ser colhido em maiores quantidades, a partir de meados do mês de janeiro, nos municípios de Goiás e Minas Gerais, começou a ter uma melhor procura no mercado, devido à necessidade do setor na reposição de uma mercadoria mais nova, clara e de boa aparência no pacote.

A 1ª safra, ou safra das águas, deverá ser concluída neste mês de fevereiro, restando, apenas, um pequeno percentual para serem colhidos. O retorno das precipitações pluviométricas, em boa parte das regiões produtoras está contribuindo para melhorar o balanço hídrico do solo, possibilitando o avanço do plantio da 2ª safra no Sul do país.

Essa 2ª safra, chamada de safrinha, começou a ser semeada em janeiro, atingindo cerca de 60% da área estimada a ser plantada, com as lavouras atravessando a fase de desenvolvimento vegetativo. As primeiras informações de campo apontam para aumentos de áreas em todas as regiões do país, contribuindo para uma produção superior em 23,0% a colheita de 2021.

Os elevados preços praticados no mercado, poderão prejudicar a cadeia produtiva do feijão, forçando ainda mais a redução do consumo desse produto de fundamental importância na dieta do brasileiro, por parte da população de baixa renda.

A expectativa para a próxima semana vai depender da quantidade e do padrão de mercadoria a ser ofertado, mas, a princípio, a maior parte dos agentes de mercado acredita, na melhor das hipóteses, na manutenção dos preços.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, os preços apresentaram uma modesta valorização em relação à semana anterior, sendo cotado, em média, a R\$ 331,50/sc para o produto extra novo, devido ao maior interesse de compra nos estados consumidores.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Em razão do baixo volume que vem sendo ofertado no mercado, não se descarta oscilações positivas nas cotações para os próximos dias, tendo em vista a necessidade das indústrias em refazerem seus estoques.